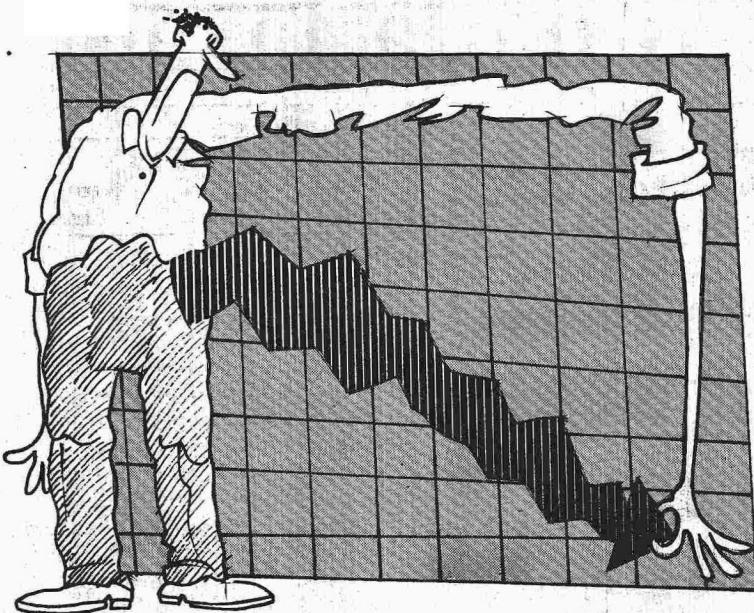


Desemprego sofre redução

São Paulo — O nível de emprego na indústria paulista continua negativo, mas, de acordo com o Departamento de Estatística da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), houve uma redução nos índices de dispensas, durante o mês de março. Em janeiro, a indústria demitiu 1,58 por cento de seu pessoal — o que resulta numa soma de 27 mil 141 desempregados. Em fevereiro, a dispensa foi de 1,42 por cento — 24 mil e 49 funcionários demitidos. Já em março, a queda do desemprego foi ainda maior, com 0,77 por cento dos trabalhadores demitidos ou 12 mil 782 desempregados.

Na comparação destes três primeiros meses do ano, com igual período de 1991, as perspectivas também não são tão desanimadoras. A final, em janeiro de 1991 foram 68 mil 772 trabalhadores demitidos (contra os 27 mil de janeiro deste ano). No mês seguintes foram demitidos 32 mil 746 trabalhadores (contra os 24 mil de fevereiro último) e, em março de 1991, foram 19 mil 172 demitidos — contra os 12 mil demitidos no mês passado.

Alta — O nível da atividade



industrial também subiu, segundo o levantamento da Fiesp. O índice de janeiro de 1992 foi de mais 6,3 por cento, em relação a janeiro de 1991. O mês de fevereiro apresentou uma alta maior ainda: 18,9 por cento de crescimento este ano, em comparação ao ano passado.

Na pequena micro indústria também há sinais de reaquecimento. A capacidade ociosa teve uma redução de 6,3 por cento, nos meses de fevereiro e março de 1992. Os pedidos em carteira aumentaram 30,5 por cento, para 43,3 por cento das micro e pequenas indústrias pesquisadas pelo Simpi (Sindicato da Micro

e Pequena Indústria do Estado de São Paulo).

Ainda de acordo com a pesquisa, 42,7 por cento das empresas tiveram um aumento de 31,9 por cento no faturamento. A maioria delas (52,2 por cento) manteve o atual quadro de funcionários e 39 por cento chegaram a admitir pessoal.

Segundo o presidente do Simpi, Joseph Couri, a pesquisa da entidade mostra uma pequena, mas "significativa" expansão das atividades no setor. "Traduzida pelo aumento da utilização da capacidade instalada, dos pedidos em carteira e do faturamento real das empresas", comenta.